

A cinematografia e o nosso ensino

Jacques Feyder e "O Espectro Verde,"

No Congresso do Professorado secundário oficial, realizado agora em Evora, o sr. professor Mário de Vasconcelos e Sá leu um interessante trabalho sobre «A cinematografia e o nosso ensino», advogando a necessidade de se difundir o cinema nas escolas e concluindo por entender que o problema poderia ser tentado:

1.^a Pela criação, no Ministério da Instrução Pública, de uma comissão de técnicos de pedagogia e de cinematografia incumbidos de:

a) adquirir e seleccionar os filmes escolares obtidos no estrangeiro e em Portugal;

b) estudar e organizar nm plano de filmes escolares e educativos a executar, para o que se abriria concurso entre as casas produtoras nacionais, às quais seria, para este único fim, concedida não só isenção ou redução de direitos nas matérias primas e aparelhos a importar, com todas as facilidades de pessoal figurante e transportes;

c) conceder prémios pecuniários aos melhores filmes escolares e educativos portugueses;

d) exercer por intermédio dos seus delegados, a função de fiscalização e censura junto da Comissão de Censura Cinematográfica.

2.^a Pela criação no Ministério da Instrução de uma repartição que centralizasse todos os serviços pedagógicos do cinematógrafo, a qual se subdiviria em secções conforme a natureza dos seus serviços.

3.^a Pela criação de três museus pedagógicos, em Lisboa, Porto e Coimbra, incumbidos além de outras funções, do arquivo, conservação, catalogação e distribuição regional dos filmes que da repartição lhes fossem enviados e que por requisição as escolas lhes pedissem.

4.^a Pela obrigação da cedencia gratuita ao Ministério da Instrução de uma prova de cada filme que fosse indicado pelo delegado da Comissão Técnica de Cinematógrafo Escolar, junto da Comissão de Censura Cinematográfica, a que se refere o n.º 1 alínea d).

5.^a Pela criação de um fundo especial, a registar no orçamento do Ministério da Instrução, com o fim de fazer face a todas as despesas e encargos provenientes da execução destas medidas.

6.^a Pela organização de uma espécie de federação entre os liceus a fim-de poderem alugar ou adquirir directamente no estrangeiro ou em Portugal filmes escolares ou pedagógicos, diferentes daqueles que o Estado se obriga a fornecer pelo n.º 4.

a) As verbas despendidas para este fim saíam igualmente da receita própria de cada liceu, consignadas a material escolar.

b) Os filmes assim adquiridos passariam sucessivamente por cada um dos liceus aderentes, ficando cada um, de por si, responsável pelos cuidados da sua conservação.

c) Os liceus aderentes poderiam organizar e executar filmes locais ou das suas excursões e visitas de estudo, para o que lhes seriam facultados pelo fundo a que se refere o n.º 5 os meios financeiros necessários, e bem assim as vantagens e concessões referidas no n.º 1 alínea b).

7.^o Pela distribuição imediata, pelos fundos da junta administrativa do empréstimo para o ensino secundário, das verbas necessárias:

a) para a aquisição de aparelhos cinematográficos do tipo universal, a-fim-de serem entregues aos liceus que ainda os não possuam;

COMO todos os homens que haviam construído a sua existência sobre o amor do cinema silencioso, comecei por ter saudades do silêncio. Não tardou, porém, que verificasse que os métodos técnicos e artísticos dos filmes mudos podem ser empregados nos filmes falados.

Os diferentes termos do vocabulário de imagens que haviam levado tanto tempo a aprender não caíram em desuso. Enriquecem-se, pelo contrário, como se a criancinha, aprendendo a ler, começasse a poder articular as palavras que correspondem às figuras do seu alfabeto ilustrado.

Não perdemos nada das nossas aquisições técnicas. O movimento, o ritmo visual, os ângulos de tomadas de vistas, os grandes planos, os refinamentos fotográficos conservam o seu valor. A diferença não é para menos, mas para mais.

Tive a sorte de chegar aos Estados Unidos, quando os encenadores de Hollywood já haviam começado a desbravar o terreno. Nos seus inícios, o filme falado era apenas uma peça de teatro fotografada e já suscitara o entusiasmo. No entanto, o público fatigava-se com as eternas histórias do *music-hall*, que os realizadores, para aprenderem o ofício, repetiam à saciedade. Achavam uma nova fórmula no momento da minha chegada, o que me permitiu aproveitar da sua experiência sem passar pelos seus erros.

No *Espectro Verde* afastámo-nos tanto quanto foi possível da fórmula teatral. Escolhemos um tema de aventuras misteriosas. Utilisámos os efeitos de tomada de vistas, tais como as ilusões ópticas, tentando até enriquecer a técnica propriamente visual com o concurso da voz.

E' o primeiro filme francês inteiramente falado que se realiza em Hollywood. Orgulho-me de o ter dirigido. Reconheço a honra que me dispensaram, ao confiar-me a sua encenação e ao rodearem-me dos actores franceses que eu havia escolhido: André Luguet, Jetta Goudal, Pauline Garon, Georges Renavent, Jules Rancourt, Pierre de Rancey, Emil Chautard, Marcelle Corday, Jacques Vanaire, e ainda outros...

O Espectro Verde é a adaptação à tela dum romance de Ben Hecht, um escritor especializado na literatura e a quem apelidaram o «Maupassant dos Estados Unidos», pela perfeição do seu estilo. Frédéric Mauzens e eu resolvemos fazer conjuntamente a planificação. Não posso dizer-lhes grande coisa do assunto, porque isso seria suprimir o efeito da surpresa. Não é aquele com que eu conto mais, mas tem a sua importância. Trata-se dum caso de espiritismo, em que se encontram envolvidos oficiais ingleses ameaçados por uma singular quadrilha. As suas aventuras? Espero que me dêem a honra de conhecê-las dentro em breve, assistindo à projecção do primeiro filme falado, feito na América por um realizador francês.

JACQUES FEYDER

b) para a aquisição e distribuição a todos os liceus de filmes escolares educativos;

c) para a possível realização de filmes locais, executados pelos liceus que para tal fim efectivem visitas de estudo e excursões escolares».

Como ninguém discutisse as conclusões desta comunicação, foram postas à votação e aprovadas por unanimidade.